

## **A EDUCAÇÃO LATINO AMERICANA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PRÁTICA ESCOLAR DECOLONIZADORA**

Patricia Sampaio Castelo Branco <sup>1</sup>  
Alonso Bezerra de Carvalho <sup>2</sup>

### **RESUMO**

A colonização está presente na contemporaneidade através do que se denominou de colonialidade, exemplificada por Nelson Maldonado Torres (2007), como “um padrão de poder que emergiu como resultado do colonialismo moderno, mas vai além do poder formal entre dois povos, ela atua no trabalho, no conhecimento, na autoridade, e nas relações intersubjetivas que se articulam entre si através do mercado capitalista mundial e da ideia de raça.” Segundo Walsh (2012), a colonialidade pode ser dividida em quatro eixos de pesquisa, são elas: a colonialidade do ser, que “es la que se jerce por médio de la inferiorización, subalternización y deshumanización: lo que Frantz Fanon se referió como el trato de la no existência”; a do poder, que é “al estabelecimento de um sistema de clasificación social basada en la categoría de raza como critério fundamental para la distribución, dominación y explotación de la población mundial em los rangos, lugares y role de la estructura del capitalista-global del trabajo, categoría que – a la vez - altera todas las relaciones de dominación, incluyendo las de classe, género, sexualidade, etc.”; a cosmológica “de la madre naturaliza y e la vida misma. la que encuentra su base em la división binária naturaliza/sociedade, descartando la mágino-espiritual-social la relación milenária entre mundos biofísicos, humanos y espirituales – incluyendo el de los ancestros, espíritus, dioses y orishas -, la que da sustento a los sistemas integrales e vida, conocimiento y a la humanidad misma.”; e a do saber. Na presente pesquisa focaremos na colonialidade do saber, que segundo Walsh (2012) é “el posicionamento del euro-centrismo como orden exclusivo de razón, conocimiento y pensamiento, la que descarta y descalifica la existencia y viabilidad de otras racionalidades epistemicas”. A pesquisa, financiada pelo PIBIC/CNPq, visa a análise de uma educação decolonial, para tanto, se faz necessário inicialmente uma investigação bibliográfica, teórica e conceitual sobre a Teoria Decolonial, aquela que busca fontes outras de conhecimento e saberes tradicionais dos povos originários localizadas, principalmente, na América Latina; sobre o caminho intelectual percorrido pelo grupo Modernidade/Colonialidade, que segundo Ballestrini (2013) foi “constituído no final dos anos 1990. Formado por intelectuais latino-americanos

---

<sup>1</sup> UNESP/FFC, graduanda em Ciências Sociais e bacharel em Direito pela UNIMEP/SP, branca, mulher, Piracicaba-SP.

<sup>2</sup> Professor orientador: UNESP/FFC, Livre-docente, negro, homem, Marília-SP.

situados em diversas universidades das Américas, o coletivo realizou um movimento epistemológico fundamental para a renovação crítica e utópica das ciências sociais na América Latina no século XXI: a radicalização do argumento pós-colonial no continente por meio da noção de “giro decolonial”; e sobre a possibilidade de um giro epistêmico, utilizando autores como, Aníbal Quijano, entre outros já mencionados, objetivando a proposição de uma metodologia de ensino-aprendizagem decolonizadora, enquanto futura professora de Sociologia. Levando em consideração o caráter investigativo de tal teoria, saliento a dificuldade em encontrar autores que trabalhem com ela na formulação de uma metodologia de ensino-aprendizagem, por isso, a segunda parte desta pesquisa será realizada de forma empírica através de uma observação/atuação em uma sala de aula na rede básica de ensino. Essa é a trajetória que se pretende elaborar e será apresentada neste trabalho de forma parcial.